

A MISTANÁSIA EM “MORTE E VIDA SEVERINA”

Moyana Mariano Robles (UENF)

moyanarobles@hotmail.com

Juliana da Conceição Sampaio Loss (UENF)

ju.sampaio23@hotmail.com

Hildeliza Lacerda Tinoco Boechat Cabral (UENF)

hildeboechat@gmail.com

Carlos Henrique Medeiros de Souza (UENF)

chmsouza@gmail.com

A expressão Mistanásia foi cunhada em 1989 pelo bioeticista brasileiro Márcio Fabri dos Anjos. Caracterizada como morte infeliz, precoce, miserável e evitável, é a morte de muitos, derivando de pobreza, abandono, descaso, violência enfim, condições indignas de vida. A obra em tela, em linguagem realista e objetiva, retrata a vida e morte – do retirante nordestino. Em sua escrita, já apontava a Mistanásia como morte indigna, decorrente da pobreza e descaso do Poder Público para com os cidadãos. Mistanásia dialoga com “Morte e vida Severina”, buscando solucionar um problema antigo que persiste na sociedade. O problema deste artigo é: “De que forma o estudo da linguagem pode colaborar, instruindo e exigindo à sociedade e ao Poder Público, que seja efetivado o combate à morte miserável?”. Através da obra, percebe-se que a temática está voltada à miséria, na qual se encontram tantos “Severinos”, que por não possuírem condições dignas de vida, morrem de forma infeliz. Morre-se no sertão por Mistanásia, por fome, devido à seca, à falta de cuidados, morte solitária, que se morre um pouco a cada dia, pelo abandono e descaso. Essa morte é evitável, fato que aproxima o conceito de Mistanásia à obra de João Cabral, em suas linguagens e significados, se reencontram em um mesmo ponto em comum. O objetivo deste trabalho é articular o conceito de Mistanásia às mortes descritas na obra, com seus significados. Vale-se de metodologia qualitativa, por meio de pesquisa bibliográfica na obra de João Cabral de Melo Neto e de Leo Pessini, bem como de artigos científicos.

Palavras-chave: Fome. Mistanásia. Mortes evitáveis. Cabral de Melo.